

Info CIRMA

Brasília-DF-Maio/Agosto 2008
V. 20 N°2

Programa Arquipélago comemora 10 anos de pesquisas científicas



FAB comemora
25 anos do primeiro
pouso do C-130
na Antártica



09

Exposições do
PROMAR para
o ano de 2008



08

Brasil participa do
XX COMNAP



PROARQUIPÉLAGO completa 10 anos de pesquisas científicas

Em cerimônia realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, com a presença do Senador Garibaldi Alves Filho - Presidente do Senado Federal, da Senadora Rosalba Ciarline Rosado, do Vice-Almirante Edison Lawrence Mariath Dantas - Com3ºDN, o Sr. José Ivonildo do Rego - Reitor da UFRN e do Contra-Almirante Francisco Carlos Ortiz de Holanda Chaves (SECIRM) foi comemorado os dez anos de atividade da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ECASPSP).

Distante cerca de mil quilômetros da cidade de Natal-RN, em 25 de junho de 1998, na ilha Belmonte, foi inaugurada a ECASPSP dando início ao programa Arquipélago (PROARQUIPÉLAGO) sob a coordenação da SECIRM.

Desde então a presença permanente de quatro pesquisadores na estação científica, além de viabilizar pesquisas nas áreas de Biologia Marinha, Oceanografia, Sismologia, Climatologia, Recursos Pesqueiros e Tecnologia de Construções em áreas inóspitas, conferiu ao Brasil o direito a 450.000 Km² de Zona Econômica Exclusiva em torno do arquipélago.

Com distribuição de homenagens àqueles que contribuíram para a instalação e manutenção do laboratório brasileiro no meio do oceano Atlântico, além da obliteração de selo

comemorativo, este evento marcou também a inauguração da nova estação científica, totalmente reprojeta e construída em local menos sujeito à ação das ondas, utilizando materiais de maior durabilidade, com área útil aumentada para incluir um novo laboratório e um abrigo de segurança. Os vinte e três projetos de pesquisa que hoje integram o PROARQUIPÉLAGO já se beneficiam de melhores condições de trabalho, conforto e segurança para os pesquisadores.



InfoCIRM Expediente

Publicação quadrimestral da SECIRM

As sugestões e matérias para a publicação, originárias dos participantes da CIRM, deverão ser encaminhadas para:

SECIRM

Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
Esplanada dos Ministérios - Bloco N - Anexo B - 3º andar
Brasília - DF - CEP: 70055-900

FAX: (61) 3429-1336, FONE: (61) 3429-1339/1317

<http://www.secirm.mar.mil.br> - E-mail: secom@secirm.mar.mil.br

Visite o site da Marinha na internet: <http://www.mar.mil.br>

Mensagem do Coordenador da CIRM alusiva ao 10^o aniversário da ECASPSP

“Descoberto acidentalmente, em 20 de abril de 1511, quando uma frota portuguesa composta por seis caravelas com destino à Índia aí registrou seu primeiro naufrágio, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) é um conjunto de pequenas ilhas rochosas localizado a cerca de mil quilômetros da cidade de Natal.

Com área total emersa da ordem de 17.000 m² e altitude máxima de 18 m, é um dos lugares mais inóspitos do País. Apenas a maior das ilhas possui vegetação, rasteira e rala, estando todas elas sujeitas a abalos sísmicos e a condições muito severas de mar e vento, servindo de abrigo a diversas espécies de aves marinhas, a caranguejos e diversos tipos de insetos. A área marítima circunvizinha, em virtude do fenômeno da ressurgência, abriga surpreendente biodiversidade e tem imenso potencial para o desenvolvimento de atividade pesqueira sustentável.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos do Mar (CNUDM), assinada pelo Brasil em 1982 e ratificada em dezembro de 1988, instituiu o direito dos Estados costeiros de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos, das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito e seu subsolo, presentes na sua Zona Econômica Exclusiva. No entanto, em relação ao “Regime das Ilhas”, o artigo 121 da Convenção estabelece que “os rochedos que, por si próprios, não se prestam à habitação humana ou à vida econômica não devem ter Zona Econômica Exclusiva nem Plataforma Continental”.

Diante disso e da importância estratégica do arquipélago para a projeção do País no mar, afigura-se imperativo promover a habitação do local em caráter permanente.

Como resposta a esse desafio, foi inaugurada, em 25 de junho de 1998, na Ilha Belmonte, a Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, dando

início ao Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo (PROARQUIPÉLAGO), sob a coordenação da SECIRM.

Desde então, a presença permanente de quatro pesquisadores na Estação Científica, além de viabilizar a realização de pesquisas de alto nível em diversos ramos da ciência, conferiu ao Brasil o direito a 450.000 km² de Zona Econômica Exclusiva em torno do Arquipélago, área equivalente a cerca de 15% de toda a ZEE brasileira ou 6% do território nacional.

Ao completarmos uma década de efetiva presença voltada para a pesquisa, congratulo-me com todos aqueles que, com trabalho abnegado e silencioso, tornaram possível a superação dos inúmeros óbices surgidos, garantindo a permanência altaneira do Pavilhão Nacional desfraldado na Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, um laboratório brasileiro situado no Oceano Atlântico, a meio caminho entre o Saliente Nordestino e a África”.

JULIO SOARES DE MOURA NETO

Almirante-de-Esquadra
Comandante da Marinha
Coordenador da CIRM



Inauguração da nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo

Foi inaugurada em 25 de junho de 2008 a nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Além de estar posicionada em local mais abrigado em relação à Estação anterior, essa nova construção incorpora soluções de engenharia que conferem maior conforto e segurança aos pesquisadores que se revezam nas expedições quinzenais àquele longínquo e importante ponto do território nacional. O projeto de construção foi coordenado pela SECIRM e financiado com recursos da FINEP/CNPq, levando cerca de dois anos para ser efetivamente concretizado.

Em função das necessidades do projeto, dos condicionantes logísticos e financeiros, a instalação da nova Estação foi realizada em três etapas distintas, tendo essa terceira e última etapa contado com a participação decisiva da Corveta *Inhaúma*, Navio Patrulha *Grajaú* e Navio Patrulha *Guaíba*, sob o controle operativo do Comando do 3º Distrito Naval, que efetuaram o transporte de todo o pessoal e material envolvidos.

A realização dos trabalhos no Arquipélago ficou a cargo de uma equipe composta por 23 profissionais das mais diversas áreas que, durante 11 dias, enfrentaram condições severas de sol e chuva para concluir todas as tarefas. Compuseram a equipe de instalação da terceira etapa da nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo um oficial da SECIRM, uma equipe de manutenção da Base Naval de Natal (um oficial, doze praças e três servidores civis), um médico do Hospital Naval de Natal, um arquiteto do Laboratório de Planejamento e Projetos da UFES, dois engenheiros do Centro de Projetos de Energia Elétrica da Eletrobras, um



técnico da Embratel e um técnico da empresa COMSAT Internacional.

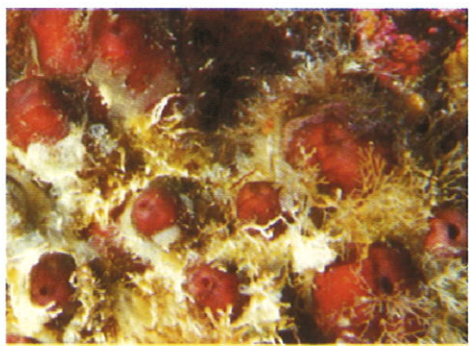
A prontificação da nova Estação Científica consolida de forma definitiva a habitabilidade daquela remota região e inaugura uma nova era naquele que, além de propiciar o estabelecimento de uma Zona Econômica Exclusiva ao seu redor, vem se confirmando como um dos pólos mais importantes para realização de pesquisas de alto nível no País, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

A biodiversidade das esponjas do Arquipélago de São Pedro e São Paulo e sua importância para o ecossistema

O estudo das esponjas do ASPSP teve início em 2000 e permanece ativo por meio das pesquisas realizadas pelo Laboratório de Porifera do Museu Nacional-UFRJ, coordenadas pelo Professor Guilherme Ramos da Silva Muricy.

As esponjas (Filo Porifera) são um dos principais grupos de invertebrados que vivem fixados em rochas no ASPSP, em ambientes com baixa luminosidade. Elas interagem com outros organismos, servindo como fonte de alimento, abrigo, e contribuem para a biodiversidade do ecossistema local.

As esponjas produzem compostos bioativos com grande interesse farmacológico e alto potencial econômico. Há no arquipélago espécies de esponjas com destaque mundial, como a *Discodermia dissoluta*; encontrada apenas neste ponto do território brasileiro.



Discodermia Dissoluta

Esta esponja contém substâncias que previnem a proliferação de células cancerígenas em seres humanos

Ao todo, 32 espécies de esponjas foram encontradas no ASPSP. Até o momento foram descritas 21 destas espécies, das quais cinco são novas para a ciência e 16 são novas ocorrências para o local. Nas seis expedições científicas realizadas entre 2000 e 2007, foram coletados 323 espécies de esponjas em quatro ambientes (Piscina de Maré, Enseada, Paredão e Cabeço oeste), através de mergulhos livres e autônomos. Esse material está tombado na coleção de Porifera do Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A amostragem quantitativa foi realizada em quatro faixas de profundidade (5, 10, 20 e 30 m) e mostrou que a abundância de esponjas é maior a 5 e 20 metros do que a 10 e 30 metros.

Apesar de abundantes e diversas, as esponjas do ASPSP são pequenas e habitam ambientes crípticos, como locais, sob pedras, e na base das algas *Caulerpa racemosa*. Elas são, por isso, difíceis de serem vistas por não-especialistas. Os resultados obtidos até o momento indicam um padrão de distribuição de esponjas único no mundo. A alta diversidade e densidade de Porifera em uma faixa rasa de profundidade (5m) parece estar relacionada à presença destas algas, que propiciam um nicho ecológico ideal para as esponjas.

Outra corrente de pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Porifera do Museu Nacional-UFRJ diz respeito à importância das esponjas na dieta dos peixes recifais. Com este propósito, foram coletados cinco exemplares do peixe recifal *Holacanthus ciliaris* no ASPSP, que se encontram tombados na coleção de Ictiologia do Museu Nacional-UFRJ. Apesar do conteúdo estomacal destes peixes ainda estar em fase de análise preliminar, já foram constatadas mais de quinze espécies de esponjas na dieta dos espécimes coletados no arquipélago (e.g., *Clathria calla*, *Erylus latens*), mostrando a importância das esponjas no funcionamento da comunidade local. A diversidade de Porifera no ASPSP representa uma pequena fração da fauna encontrada no Caribe e na costa nordeste do Brasil, reforçando a hipótese de colonização via Subcorrente Equatorial.

Ainda, a alta taxa de endemismo – predominância de espécies que se desenvolvem em uma área restrita – permite classificar o arquipélago como uma província biogeográfica independente para as esponjas. O grande isolamento, o diminuto tamanho do ASPSP e a baixa capacidade de dispersão de esponjas são características que colaboram para a baixa diversidade e a alta taxa de endemismo observada, concordando com a Teoria de Biogeografia de Ilhas.



A destacada posição geoestratégica da Elevação de Rio Grande frente à contínua expansão dos Espaços Marítimos Brasileiros

A Elevação de Rio Grande, também denominada Planalto do Rio Grande, Rio Grande Plateau ou Rio Grande Rise, está estrategicamente localizada ao largo do Rio Grande do Sul, entre 29°-32°S e 32°-38°W. Esta área é o maior alto-fundo do Atlântico Sul, com uma área equivalente ao Estado de São Paulo. Possui grande interesse da pesca de espinhel pelágico (long-line) e de lulas, concentrando principalmente embarcações do Brasil, Uruguai, Espanha, Coréia do Sul, Japão e Rússia.

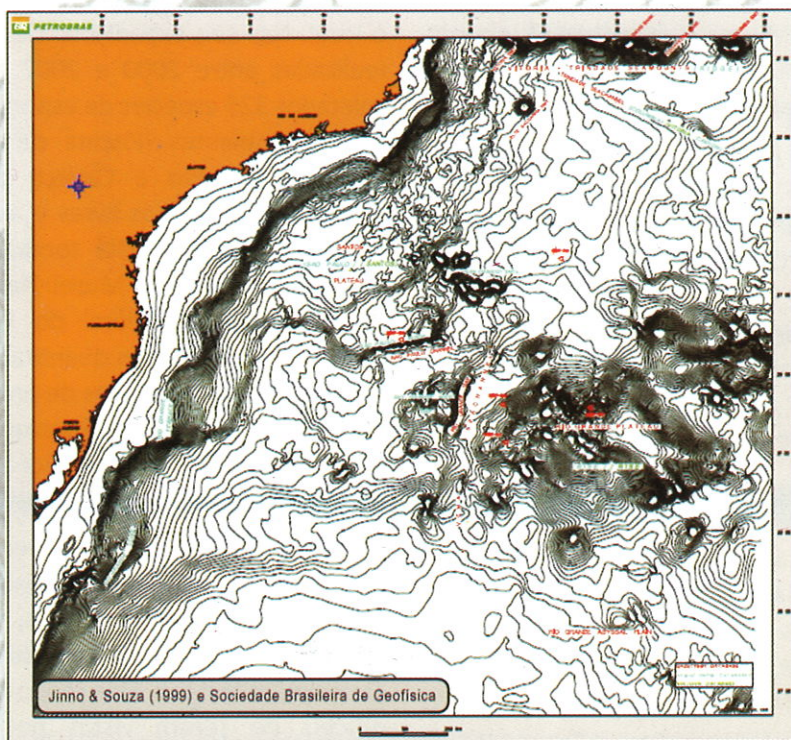
Inicialmente cartografado pelos ingleses e russos, foram assinalados picos entre 600 e 480 m de profundidade, contudo observadores de bordo registraram diversos picos entre 300 e 200 m, além de grandes planaltos com possibilidades de arrasto a 450-500 m.

Com o apoio da SECIRM, o Museu Oceanográfico Univali desenvolveu um programa denominado "Levantamento dos Recursos Vivos da Elevação de Rio Grande" (LERG), voltado para desvendar este reduto da pesca pelágica, se enquadrando perfeitamente aos objetivos do Programa REVIMAR e cujos resultados serão utilizados pelo Programa AQUIPESCA, ambos coordenados por órgãos colegiados da CIRM. Na primeira fase do LERG, voltada à pesca de espinhel pelágico, apresentou uma situação bastante interessante em termos econômicos e ambientais, sendo hoje um local com "safra" já estabelecida pelas empresas de pesca do sul do Brasil, onde se destaca a captura do tubarão azul (*Prionace glauca*). Nesta segunda fase que hora inicia, as pesqui-

sas estarão voltadas aos recursos demersais da Elevação, visto que diversas embarcações, principalmente espanholas, têm operado na região capturando principalmente o sarrão (*Helicolenus dactylopterus*). Observadores de bordo também registraram barcos estrangeiros operando com o espinhel de fundo pescando serranídeos ainda não determinados, pesca considerada de alta rentabilidade que não apresentou sustentabilidade na costa brasileira no final da década de 1990.

Também aspectos bioecológicos e oceanográficos tem legitimado nosso interesse exclusivo na região, visto que diversas publicações, principalmente de autores estrangeiros, têm demons-

trado a associação e influência deste alto-fundo na costa brasileira. Outras questões são de grande interesse, considerando a cada vez mais viável possibilidade de instalação de estruturas fixas e/ou semi-submersíveis sobre os alto-fundos. Atualmente, o Brasil é considerado o país de mais alta tecnologia e experiência na exploração de recursos minerais energéticos em altas profundidades, cabendo a Marinha do Brasil, desde já, estabelecer diretrizes para que as futuras gerações de brasileiros estejam amparadas e legitimadas para a exploração ou mesmo ocupação dos alto-fundos que indubitavelmente confrontam a nossa costa e a de nenhum outro, destacando neste cenário a Elevação de Rio Grande.



Vista panorâmica da Ilha da Trindade

Caranguejo da Ilha da Trindade: um provável invasor com grande potencial destrutivo

Notável por sua altura e paisagem geológica, a Ilha da Trindade representa a maior porção emersa de uma grande cadeia de montanhas com 1.200 km de extensão denominada Vitória-Trindade. A ilha é guarnecida pela Marinha do Brasil desde 1957, quando foi implantado o Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT).

Sua flora foi descrita por Alves (1998), que listou 124 espécies de plantas vasculares com várias introduzidas, sendo 11 endêmicas. Também menciona uma série de hipóteses para a destruição da floresta original, que incluía vistosas árvores (*Colubrina glandulosa*), indicando a ação de cabras como a mais provável.

Em julho de 2007 o autor visitou a ilha e coletou informações inéditas sobre sua fauna. A impressionante quantidade de caranguejos terrestres (*Gecarcinus lagostoma*) levantou uma série de questionamentos, pois a espécie está presente em quase todos os ambientes da Ilha, independentemente da distância dos cursos hídricos e da altitude. É nitidamente um limitador das áreas de nidificação. Também é onívoro, alimentando-se geralmente dos brotos das plantas, com isto, arrasando grandes áreas, que lembram uma "paisagem lunar". Particularmente cremos ser muito difícil que a exuberância original da Ilha, descrita pelos primeiros exploradores, fosse possível com a presença deste caranguejo. A ausência de antigas citações sobre a presença do mesmo gera grande curiosidade, visto ser esta, inegavelmente, a espécie mais notória do local.

Nesta linha de pensamento, destacamos o relato do abandono de John Mawson, um marinheiro que foi deixado por uma frota holandesa na Ilha em 1675. Deste longo relato não é mencionado o caranguejo em nenhum momento, e há passagens que corroboram a ausência do caranguejo, por meio de ações que, atualmente, seriam

impossíveis devido a presença do mesmo. É dito que não encontrava nada para comer, relatando o abate de diversos *boobies* (atobás) e tartarugas, e o consumo de ovos de ambos, mantendo o alimento em um acampamento e sempre sem citar os caranguejos. Atualmente, um simples lanche atrai uma quantidade considerável destes animais, sendo praticamente impossível manter qualquer alimento no solo. Também relatou que dormia ao relento, sobre o solo e sem proteção, que avistou várias cabras com crias e citou a presença de grandes ratos e árvores.

Outra questão que incita discussão é o relato do Capitão Manoel José Pereira de Vellasco, em 1791-93, quanto à existência de hortas com legumes e lavouras de milho e sugerindo a plantação de diversas outras culturas, sem citar o caranguejo como um entrave, apenas os camundongos, cabras e porcos.

Considerando-se a distribuição mundial da espécie *G. lagostoma*, observa-se que ao sul dos 5ºN ela é encontrada apenas nas ilhas oceânicas do Atol das Rocas, Fernando de Noronha, Trindade e Ascensão. Reúne características únicas de resistência, podendo ficar encaixotada por meses e mantida por restos de qualquer comida e quase nenhuma água, sendo portanto facilmente transportada por barcos, por meio dos antigos *guayamuzeros* ou *caritós* (gaiolas para o transporte de caranguejos em antigos veleiros). Beaurepaire-Rohan cita que era extraordinária a quantidade de espécimes de *Gecarcinus* exportados a partir de Fernando de Noronha, inclusive sugerindo que fossem trazidos alguns exemplares do Atol das Rocas para auxiliar na reprodução.

A fundamentação desta hipótese está na baixa probabilidade de ocupação natural de *G. lagostoma* nas ilhas oceânicas do Atlântico sul por meio de correntes contrárias, podendo ser a espécie natural



Caranguejo terrestre
Gecarcinus lagostoma

apenas do Caribe, Antilhas e Flórida, tendo sido levada propositalmente (como as cabras) para as ilhas oceânicas acima citadas, visto que eram comumente embarcados para fins de consumo em longo prazo. A não citação da presença da espécie em documentos históricos do Século XVIII reforça esta hipótese, assim como a degradação progressiva que foi observada nos locais onde a espécie não foi constantemente consumida, como no caso da Ilha da Trindade, ou onde tenha ocupado áreas de pouco acesso, como em Ascensão, tornando-se um sério problema ambiental. A ausência da espécie em Martin Vaz é outro ponto de grande relevância, visto a proximidade com Trindade, o que reforça a presente hipótese.

É bastante provável que o maior impacto ambiental sofrido por Trindade seja a presença do caranguejo, pois diversas ilhas mantiveram cabras por séculos sem apresentar o grau de degradação observado no local. Caso o levantamento histórico mais aprofundado confirme tratar-se de uma espécie introduzida, medidas rigorosas deveriam ser adotadas para a proteção imediata dos neonatos de tartarugas marinhas e dos ninhos de aves, além de uma releitura das ações referentes a conservação da vegetação e conseqüentemente do solo.

Brasil participa do XX Conselho de Gerentes de Programa Antártico (COMNAP)

Reunindo gerentes de programas antárticos de 29 países de todos os continentes entre os dias 29 de junho e 4 de julho de 2008, foi realizado XX COMNAP (Conselho de Gerentes de Programa Antárticos), em S. Petesburgo (Rússia) quando foram debatidos os temas segurança das operações na região Antártica, novas técnicas cons-

trutivas para a região, utilização de energias renováveis e propostas para nova organização administrativa do conselho. Representando o Proantar, compareceu o CA Francisco Carlos Ortiz de Holanda Chaves, Secretário da CIRM, o Subsecretário CMG (FN) José Robson de Oliveira Medeiros e o Encarregado da Divisão de Logística CF Andre Schumann Rosso, ambos do Proantar.

O Conselho tem suas funções delineadas no âmbito do Tratado da Antártica, sendo composto por operadores e gestores, com larga experiência e formação acadêmica altamente especializada em assuntos antárticos, que viabiliza a execução

da pesquisa no continente gelado, embasando com precisão a execução de questões operacionais e tecnológicas, sem desprezar o quesito segurança, constituindo assim um grande repositório de informações, compartilhando esses dados provenientes dos trabalhos de pesquisas, entre todos os membros do Tratado.

Quando solicitado, o COMNAP fornece consultoria técnica, aos membros do Tratado da Antártica, compondo "núcleos de especialização", para trabalho sistematizado e em conjunto, levando-se como parâmetro o conhecimento anterior adquirido, bem como as tendências de pesquisa ora desenvolvidas pelo País membro.

O COMNAP iniciou suas tarefas a partir do ano de 1988.



Frente Parlamentar de Apoio ao PROANTAR

www.senado.gov.br/frenteoproantar

A Frente Parlamentar de Apoio ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) lançou, dia 25 de junho, em café da manhã, página na Internet para divulgar as atividades do colegiado e o livro *Relatório das Ações 2007/2008 para a Antártica: uma Reserva Natural Consagrada à Paz e à Ciência*.

Durante o evento, o Secretário da CIRM, CA ORTIZ, fez uma breve explanação sobre a aquisição do novo navio polar brasileiro. Na ocasião, o Senador Cristovan Buarque e a Deputada Maria Helena, Presidente e Vice-Presidente da Frente Parlamentar, respectivamente, elogiaram o trabalho que a Marinha do Brasil vem desenvolvendo no continente gelado.

Enfim, mais um canal de informações aberto a todos que participam do Programa Antártico Brasileiro.

FAB comemora 25 anos do primeiro pouso do C-130 na Antártica

A presença brasileira na Antártica é garantida pelo PROANTAR – Programa Antártico Brasileiro – gerenciado pela Marinha do Brasil e que conta com a participação de pesquisadores de diversas áreas (biologia, geologia, meteorologia, etc.). Neste contexto, a FAB desempenha papel fundamental para a continuidade do projeto, por meio do seu apoio logístico, transportando equipamentos, suprimentos e pesquisadores nos C-130. Para tal atividade, as

tripulações passam por um treinamento específico visando a capacitação técnica de operação numa região hostil e de meteorologia extremamente instável.

Ao longo do ano, normalmente, são realizados nove vôos para atender ao PROANTAR.

O primeiro pouso da aeronave C-130 na Antártica ocorreu em 23 de agosto de 1983, pouco antes da instalação da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).



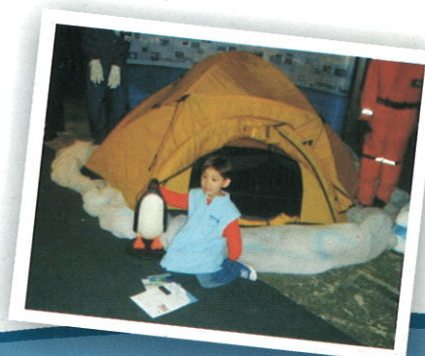


O PROMAR busca promover o desenvolvimento da mentalidade marítima na população brasileira, em especial nos jovens e nas crianças, conscientizando-os sobre a necessidade de se conhecer o mar, seus recursos e sua importância para o País. Com esse objetivo, a Secirm realiza exposições itinerantes sobre os temas "O Brasil na Antártica" e "Amazônia Azul". Estas exposições ocorrem durante todo o ano, em diversas regiões:

- Ano Internacional do Planeta Terra – Câmara dos Deputados – Brasília – 23 a 24 de abril;
- Semana dedicada ao Programa Antártico Brasileiro – INTELEGIS – Senado Federal – Brasília – 05 a 09 de maio;

Programa de Mentalidade Marítima

- III Congresso Brasileiro de Oceanografia – Fortaleza – 19 a 25 de maio;
- Semana da Marinha – Clube Naval de Brasília – 07 a 11 de junho;
- Feira Internacional Brasil-Japão – 100 anos de Imigração – Curitiba – 18 a 22 de junho;
- Comemoração dos 10 anos do PROARQUIPÉLAGO – UFRN – Natal – 23 a 27 de junho;
- 60ª reunião da SBPC – Energia, Ambiente e Tecnologia – UNICAMP – Campinas – 13 a 18 de julho;
- Exposição o Brasil na Antártica, em comemoração do 1º pouso da FAB no continente – Base Aérea do Galeão – Rio de Janeiro – 25 a 29 de agosto.
- Comemoração da Semana da Pátria – Parque da Cidade – Brasília – 30 a 31 de agosto;



Jornal da Amazônia Azul e Antártica



Assunção do novo Secretário da CIRM

De acordo com o Decreto Presidencial de 24 de março de 2008, assumiu, em 18 de abril, o cargo de Secretário da CIRM o Contra-Almirante Francisco Carlos ORTIZ de Holanda Chaves.



168ª Plenária da CIRM

Em abril de 2007, após concluir a análise da proposta brasileira de Limite Exterior da Plataforma Continental, a Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC) encaminhou suas recomendações ao Governo brasileiro.

Como resultado, de um total aproximado de 960 mil km² de área reivindicada, a CLPC não concordou com cerca de 190 mil km².

Em 4 de julho de 2007, o Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Proposta do Limite Exterior da Plataforma Continental Brasileira (GT LEPLAC) apresentou à Subcomissão para o LEPLAC a situação atual da proposta brasileira, enfocando seus aspectos técnicos e pontos discordantes das Recomendações da CLPC. Como consequência, a Subcomissão decidiu sugerir à CIRM que fosse elaborada uma nova Proposta de Limite Exterior para a Plataforma Continental Brasileira a ser oportunamente encaminhada à CLPC.

Assim sendo, A CIRM, em sua 168ª Sessão Ordinária, realizada em 13 de maio de 2008, referendou a sugestão da Subcomissão para o LEPLAC, por intermédio da Resolução nº 1/2008/CIRM.



Presidente Lula sanciona Lei que regulamenta a profissão de Oceanógrafo

O coordenador da CIRM, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de MOURA NETO, cumprimenta a todos os oceanógrafos pela merecida conquista, obtida pelo sancionamento da lei nº 11.760/2008, que regulamenta esta profissão.

O fato é de suma importância para os profissionais desta área, pois, além de dar-lhes amparo legal, contribui para o fortalecimento das "Ciências do Mar" no país. Ademais, o art. 2º da citada Lei, assegura o exercício dessa profissão aos hidrógrafos da Marinha do Brasil que tenham exercido ou estejam exercendo atividades oceanográficas por um período de 5 (cinco) anos, em entidade pública ou privada, devidamente comprovadas perante o órgão competente do Ministério do Trabalho e Emprego.



III CBO

A Associação Brasileira de Oceanografia – AOCEANO e o Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR da Universidade Federal do Ceará – realizaram entre os dias 20 e 24 de maio, no Centro de Convenções do Ceará, em Fortaleza, a terceira edição do Congresso Brasileiro de Oceanografia (III CBO 2008) juntamente com a realização da primeira edição do Congresso Ibero-Americano de Oceanografia (I CIAO). O evento reuniu a comunidade científica da América Latina e da Península Ibérica (Portugal e Espanha) para discutir os avanços nessa área do conhecimento, assim como viabilizar a integração entre os diversos setores vinculados à área. A Marinha do Brasil participou com a exposição da SECIRM, palestra cujo tema foi “As ações brasileiras voltadas para o aproveitamento sustentável dos Recursos do Mar e os interesses do Brasil na Antártica” proferida pelo CA ORTIZ, e apresentações de temas variados por oficiais da DHN, CHM e IEAPM nos Workshops durante todo o evento.



Palestras SECIRM

Com o objetivo de divulgar seus programas e divulgar a mentalidade marítima em âmbito nacional, e, enfocando as atividades da CIRM na Amazônia Azul e Antártica, a SECIRM proferiu as seguintes palestras no segundo trimestre de 2008:

- V Encontro Nacional sobre Conservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos – V ENCOPEMAQ;



Palestra na UNISANTOS para empresários e alunos

- 30º aniversário da Oceanografia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ);

- III Congresso Brasileiro de Oceanografia – III CBO;

- Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) – proferida para a FIESP e Companhia Docas do Estado de São Paulo (CODESP);

- 30º aniversário do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

- Congresso Nacional (CN) – Ano Internacional do Planeta Terra (AIPT);

- Seminário na Escola de Guerra Naval (EGN) sobre a avaliação de política e estratégia na América do Sul tendo o mar como fonte de riquezas para a formulação de políticas nacionais para os próximos 10 anos; e

- Painel na EGN sobre a Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM) e sobre a Política Antártica (POLANTAR).

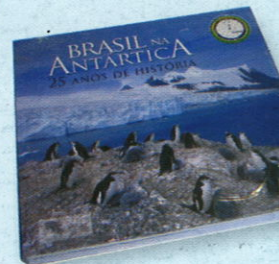


Semana dedicada ao Programa Antártico

A Frente Parlamentar de Apoio ao Proantar, com o apoio do Congresso Nacional, promoveu uma semana dedicada ao Programa Antártico Brasileiro, no Senado Federal.

Fizeram parte da programação os seguintes eventos:

6 de maio - o lançamento dos livros “O Brasil e o Meio Ambiente Antártico”, do Ministério do Meio Ambiente - MMA e “Brasil na Antártica – 25



Anos de História”, da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - SECIRM, na Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, no Anexo II do Senado Federal.

7 de maio - Seminário sobre Mudanças Climáticas na Antártica, promovido pela Comissão de Mudanças Climáticas do Senado, realizado no auditório da Interlegis.

8 de maio – Sessão Solene em homenagem ao Ano Polar Internacional, no plenário do Senado.



Visita à Base Naval de Natal

O Secretário da CIRM, por ocasião das comemorações alusivas aos dez anos da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, visitou em 24 de junho, as instalações da Base Naval de Natal.

Como resultado da parceria com a SECIRM, a Base auxilia a manutenção da ECASPSP, e oferece a utilização de suas instalações e oficinas, mão-de-obra qualificada, além de hospedar os pesquisadores pré-selecionados para realização de exames médicos e treinamentos pré-Arquipélago (TPA).

